

A EDUCAÇÃO SANITÁRIA EM HANSENÍASE (*)

André Petrarca de MESQUITA(**)

RESUMO — Objetiva-se a importância da educação sanitária na profilaxia da hanseníase. Recomenda-se que as campanhas anti-hansênicas sejam feitas apenas para os médicos, paramédicos, doentes e comunicantes, pois o público em geral não se mostra interessado. Salienta-se ainda que os doentes esclarecidos podem ser eficientes colaboradores na descoberta de casos novos e na profilaxia da doença.

Palavras chave: Hanseníase. Educação sanitária.

A educação sanitária é, a nosso ver, o fator mais importante na profilaxia da hanseníase.

Esta educação deve ser seletiva, pois é uma grande perda de tempo e dinheiro, fazer campanhas anti-hansênicas para o público em geral, que não dá valor a estas campanhas e delas rapidamente se esquece.

A educação sanitária deve ser ensinada no currículo do curso médico, focalizadas as principais endemias, entre as quais a hanseníase. Todos os médicos devem conhecer esta doença, ou dela suspeitarem, nos casos em que esta hipótese seja justificável. É necessário que o hansenólogo, além de tratar e orientar o doente, seja capaz de sentir o problema com espírito humanitário, acreditando realmente na eficácia do que recomenda ao doente, convencendo-o do acerto das atitudes a tomar. É preciso perder tempo com o doente, para ganhar tempo em relação à profilaxia da doença.

O médico deve manter contato com sua equipe, tornando seus auxiliares conhecedores dos sintomas da doença, e tornando-os capazes de orientar comunicantes, encaminhando-os ao exame médico. O médico deve reunir periodicamente e com regularidade a sua equipe, a fim de avaliar o que está sendo feito. Em hansenologia, a equipe deve ser coesa e harmônica e, sobretudo, interessada no combate à hanseníase.

Os doentes e os comunicantes devem ser os principais elementos utilizados na profilaxia da doença. Não basta que eles sejam informados e esclarecidos sobre os sintomas, a evolução e o tratamento da doença. Os sucessos e os fracassos terapêuticos, a convivência prolongada com a doença, as reações hansênicas na vigência do tratamento (quando ocorrerem), os fatores imunitários (em linguagem acessível), precisam ser explicados, para que o doente não atribua pioras temporárias ao insucesso terapêutico, levando-o a aban-

(*) Trabalho apresentado ao IV Congresso Brasileiro de Hansenologia — Porto Alegre — 29/10 a 1º/11/1982.

(**) Professor Adjunto de Dermatologia da Universidade Federal Fluminense — Niterói — Rio de Janeiro — Brasil.

donar o tratamento, ou a praticá-lo de modo irregular ou incorreto. Acresce ainda, que alguns pacientes, mais antigos, já descrentes dos médicos, recorrem à automedicação ou a tratamentos não médicos, e, além disto, influenciam negativamente outros pacientes.

Contribui para estas atitudes negativas a longa cronicidade da hanseníase, mas é bom lembrar que outras doenças, como o reumatismo e várias colagenoses, o diabetes, a hipertensão arterial, várias doenças neurológicas e psiquiátricas, também têm longa duração. É necessário pois, explicar aos hansenianos sobre o que o tratamento pode conseguir, esclarecendo que nos casos muito avançados, como aliás em todas as doenças, nem sempre se pode esperar bom êxito terapêutico. Este fato serve para enfatizar aos doentes,

a importância do diagnóstico e da terapêutica precoces.

O médico deve fazer, periodicamente, reuniões e debates com os doentes, visando esclarecê-los e torná-los úteis auxiliares na profilaxia da hanseníase. Ninguém melhor que o doente pode descobrir casos novos e encaminhá-los ao médico. Ninguém melhor que o doente pode animar outros doentes ao tratamento e à cooperação profilática.

É claro que para que isto aconteça é necessário muito trabalho e muita dedicação, além de tempo e paciência.

Os doentes colaboradores devem ser incentivados e estimulados para que se considerem gratificados e úteis à coletividade. É preciso inculcar neles que suas atuações são importantes, e que juntas com as dos médicos e paramédicos contribuem para um ideal comum: o combate à hanseníase.

ABSTRACT — The importance of sanitary education in the prophylaxis of Hansen's disease is emphasized and the educational programs concerning Hansen's disease developed only to physicians, other professionals in the medical area, patients and contacts is suggested since the people in general are not interested in these sorts of campaign. It is also stressed that the patients that are adequately informed may become efficient collaborators in the discovery of new cases and in the prophylaxis of this disease. R.B.L.

Key words: Hanseniasis. Sanitary education.